

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC

The influence of television on food habits and nutritional status of school city of Blumenau/SC

Autores | Authors

Ana Paula SOARES

Universidade Regional de Blumenau
(FURB)
Departamento de Ciências Farmacêuticas
e-mail: ana.nutricao@hotmail.com

Flávia Busch GORZ

Hospital Santa Catarina
Departamento de Cardiologia
Unicardio
e-mail: buschgorz@gmail.com

Lorena Benathar Ballod TAVARES

Universidade Regional de Blumenau
(FURB)
Laboratório de Processamento de Alimentos
(LAPRA)
e-mail: lorena@furb.br

Anderson Zampier ULBRICH

Universidade do Estado de
Santa Catarina (UDESC)
Centro de Ciências da Saúde e Esporte
(CEFID)
Núcleo de Cardiologia e Medicina do
Esporte
e-mail: anderson_u@hotmail.com

✉ Renata Labronici BERTIN

Universidade Regional de Blumenau
(FURB)
Laboratório de Processamento de
Alimentos (LAPRA)
Rua Max Hering, 161, apto. 806
Bairro Victor Konder
CEP: 89012-510
Blumenau/SC - Brasil
e-mail: rlbartin@yahoo.com

■ Resumo

A infância é a fase da vida em que o ser humano necessita de cuidados, que incluem aqueles com alimentação. Objetivou-se verificar a influência da mídia televisiva nos hábitos alimentares e o estado nutricional de crianças em idade escolar da cidade de Blumenau-SC. Foi avaliado o estado nutricional de 77 escolares com idade entre sete e dez anos pela antropometria, para calcular o IMC para idade em percentis. O hábito de assistir à televisão e os hábitos alimentares foram avaliados por questionário específico. A maioria dos estudantes apresentou eutrofia (62,23%); destes, 68,42% são espectadores moderados de TV. O consumo semanal de guloseimas foi baixo, assim como o consumo de frutas e verduras. A grande maioria dos escolares costumava beliscar enquanto assistia à TV ou faziam refeições com a TV ligada. Desta forma, verifica-se a necessidade de desenvolver intervenções para promoção de hábitos alimentares saudáveis e para redução das horas gastas em frente à televisão.

Palavras-chave: Estado nutricional; Hábitos alimentares; Televisão.

■ Summary

Childhood is a stage of life human beings need care, including care with food. Aimed to determine the influence of television media in food habits and nutritional status of school children in Blumenau/SC. We assessed the nutritional status of 77 school children aged between seven and ten years by anthropometry to calculate the BMI for age percentiles. The habits of watching TV and eating were assessed by questionnaire. Most students had normal weight (62.23%), of these, 68.42% are moderate TV viewers. The weekly consumption of sweets was low, and the consumption of fruits and vegetables. The most students them snacked while watching TV or were meals with the TV on. Thus there is a need to develop interventions to promote healthy food habits and to reduce the hours spent in front of the television.

Key words: Nutritional status; Food habit; Television.

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC

SOARES, A. P. et al.

■ 1 Introdução

A infância é a fase da vida em que o ser humano necessita de cuidados referentes aos bons hábitos alimentares, pois estes se formam e tendem a permanecer por toda a vida, principalmente as preferências e aversões alimentares (LUCAS, 2005). Nessa fase, é evidente a necessidade de diagnosticar o estado nutricional para correção de possíveis deficiências e excessos nutricionais, melhorando a qualidade da alimentação, bem como a manutenção do peso e crescimento para prevenir futuras complicações e prejuízos à saúde (FLAVIO et al., 2004).

Na fase escolar, ocorrem importantes eventos em termos de desenvolvimento do comportamento consumidor, sendo este influenciado também por anúncios de alimentos veiculados na televisão. Sabe-se que, diante da televisão, as crianças podem aprender concepções incorretas sobre o que é um alimento saudável, considerando-se que a maior parte dos comerciais veiculados na mídia são de alimentos que contêm constituintes não saudáveis, como gorduras, açúcares e sal (ALMEIDA et al., 2002).

Evidências mostram que a publicidade interfere nas escolhas e nos hábitos alimentares, com implicações relativas ao ganho de peso e à obesidade. Medidas de regulamentação e controle nas práticas de *marketing* inadequadas, no sentido de melhorar o padrão de exposição à televisão por crianças e, também, a adoção de políticas públicas de educação nutricional, poderiam contribuir para um estilo de vida mais saudável, reduzindo os índices de obesidade infantil (ÁVILA et al., 2006; MIOTTO e OLIVEIRA, 2006).

A maioria dos produtos alimentícios veiculados em propagandas na televisão são de alimentos industrializados, que acabam despertando interesse e curiosidade de crianças. A população infantil é mais vulnerável tanto no sentido de ser seduzida pela mídia quanto pela sua própria imaturidade fisiológica (ÁVILA et al., 2006).

Em decorrência destas mudanças alimentares, a prevalência de sobrepeso em crianças vem crescendo em grande proporção nos últimos anos, sendo considerado atualmente como problema de saúde pública pela Organização Mundial de Saúde (FISBERG, 2005; PEGOLO, 2005). Dados da Pesquisa Nacional sobre Saúde e Nutrição (PNSN) indicam a presença de aproximadamente 1,5 milhão de crianças obesas, com maior prevalência entre as meninas, principalmente nas regiões sul e sudeste em relação à região nordeste, assim como entre os níveis socioeconômicos intermediário e alto (BARRETO et al., 2007; FAGUNDES et al., 2008).

Considerando-se os dados expostos, o objetivo desta pesquisa foi verificar a influência da mídia televisiva

nos hábitos alimentares e o estado nutricional de crianças em idade escolar.

■ 2 Material e métodos

2.1 Amostra

Trata-se de um estudo prospectivo, descritivo, de corte transversal, realizado na cidade de Blumenau, Estado de Santa Catarina, com escolares de 3^a e 4^a série de uma escola básica da rede municipal de Ensino Fundamental do período vespertino, com idade entre sete e dez anos, nos meses de agosto a setembro de 2009.

A determinação do tamanho amostral utilizada foi referente ao número de alunos matriculados na 3^a e 4^a série fornecidos pela Direção da Instituição. De posse do número total de alunos matriculados na instituição de ensino (n = 225), calculou-se a amostra com intervalo de confiança de 95% e erro amostral de 5%, e prevalência de excesso de peso (sobrepeso/obesidade) descrita no estudo de Leão et al. (2003) em estudos nacionais e internacionais de 4,8 a 14%. Desta forma, optou-se por utilizar 5% de prevalência. Assim, o valor calculado para atender a necessidade da amostra foi 77 escolares selecionados de forma aleatória, sendo 31 meninos e 46 meninas. As crianças que concordaram em participar do estudo receberam o "termo de consentimento livre e esclarecido", que foi preenchido pelos pais ou respectivos responsáveis, autorizando a participação na pesquisa e o uso de seus dados.

Adotou-se como critério de inclusão crianças com idades entre 7 e 10 anos, que tivessem entregado o termo de consentimento livre esclarecido assinado pelos pais e/ou respectivos responsáveis, além de ter domínio em leitura e escrita para poder responder o questionário. Foram excluídos todos os indivíduos que não atenderam a esses critérios.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional de Blumenau (FURB), com nº 071/2009, conforme resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, que envolve pesquisa com seres humanos, em conformidade com a declaração de Helsinque de 1975.

2.2 Instrumentos de coleta de dados

O estado nutricional foi avaliado através da coleta da massa corporal e da estatura, para calcular o índice de massa corporal (IMC). A massa corporal foi mensurada com balança digital portátil (Techline Kratos Cas), com capacidade para 150 kg e precisão de 100 g. A estatura foi coletada através da fixação de fita métrica na parede com ângulo de 90° ao chão e leitura feita em intervalos de 0,1 cm (PETROSKI, 1999). A classificação do estado nutricional, pelo IMC, foi realizada por meio das Curvas

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC

SOARES, A. P. et al.

de Crescimento em Percentis (P) para a idade de cinco a 19 anos da OMS (2007). Os escolares foram classificados de acordo com os pontos de corte de IMC por idade para crianças, em que as crianças que apresentaram percentis < 3 foram classificadas com magreza, com percentis ≥ 3 e < 85 eutróficas, com percentis ≥ 85 e < 97 classificadas com sobrepeso e com percentis ≥ 97 classificadas com obesidade.

Para avaliar os hábitos alimentares e de assistir à TV, foi utilizado questionário validado por Fiates (2006) e adaptado à realidade local. Conforme o número de vezes ao dia em que relataram assistir à TV, durante a semana, os estudantes foram classificados em espectadores frequentes (que assistem à TV quatro vezes ao dia ou mais) ou moderados (que assistem à TV menos de quatro vezes ao dia). Os questionários foram entregues nas salas de aula e os escolares foram orientados a preenchê-los em casa, com a ajuda dos pais.

2.3 Análise estatística

Para caracterização da amostra, foi utilizada análise descritiva (média e desvio padrão), e para a análise das associações das variáveis, o teste de Qui-quadrado (χ^2). Para determinar a diferença entre os gêneros, utilizou-se teste *t* de Student. Nas respectivas análises estatísticas, foi adotado nível de significância de $p \leq 0,05$ e nível de confiança de 95%. Todos os dados foram analisados no programa estatístico SPSS 17.0 versão para *Windows*.

3 Resultados e discussão

A amostra foi composta por 77 escolares, sendo 46 do sexo feminino e 31 do sexo masculino, com idades médias de $8,56 \pm 0,62$ e $8,48 \pm 0,62$ para o sexo feminino e masculino, respectivamente. O peso médio foi de $32,86 \text{ kg} \pm 7,4$ para as meninas e $32,10 \text{ kg} \pm 7,78$, para os meninos, já o IMC médio foi de $17,33 \pm 2,84$ para as meninas e $17,02 \pm 2,95$ para os meninos.

3.1 Estado nutricional

Ao avaliar o estado nutricional dos escolares, majoritariamente ambos os gêneros encontram-se eutróficos (meninas: 67,4%; meninos: 64,5%). Quando verificado a porcentagem de sobrepeso e obesidade, as meninas apresentaram 13 e 19,6%, e os meninos, 22,6 e 9,7%, respectivamente.

Dados semelhantes foram encontrados por Farias et al. (2008), os quais avaliaram o estado nutricional de 1.057 escolares de sete a dez anos da rede municipal de ensino de Porto Velho-RO e observaram 86% de eutróficos, 4 % de desnutridos, 7% de sobrepeso e 3% de obesidade. Barreto, Brasil e Maranhão (2007) estudaram a prevalência de sobrepeso em pré-escolares de Natal-RN e encontraram grande prevalência de excesso de peso,

sendo 12,4% sobrepeso e 14,1%, risco de sobrepeso. Similarmente ao presente estudo, os autores observaram maior prevalência de sobrepeso no gênero masculino (13,9%).

O estado nutricional de escolares também foi analisado por Vieira et al. (2008), em escolas na cidade de Pelotas/RS. Os autores encontraram obesidade em 8,4% dos meninos e em 9,7% das meninas estudadas. O sobrepeso e a obesidade foram mais prevalentes entre os estudantes de escolas particulares em comparação com aqueles de escolas municipais e estaduais. No presente estudo, realizado em escola municipal, foi encontrado maior número de meninas com obesidade.

Sabe-se que o acompanhamento da situação nutricional das crianças é um instrumento essencial para determinar as condições de saúde da população infantil. Assim, o estudo de Tavares et al. (2007) avaliou o estado nutricional de alunos entre cinco e nove anos de escolas municipais de São Paulo-SP, atendidas pelo Programa Alimentação Saudável. O estudo revelou uma clara tendência de diminuição da desnutrição e de aumento da prevalência de sobrepeso em crianças na idade escolar. Os autores citam a necessidade de implementação de políticas públicas voltadas à educação nutricional dentro das escolas, promovendo a adoção de hábitos alimentares saudáveis desde a infância e a sua manutenção por toda a vida.

3.2 Hábitos alimentares

Os dados relativos à alimentação e ao hábito de assistir à TV, de ambos os gêneros, estão apresentados na Tabela 1.

A grande maioria dos estudantes referiu consumir diariamente o desjejum, almoço e jantar, com um ou dois lanches intermediários (média de 4,09 refeições/dia). Sabe-se que o fracionamento de refeições está diretamente relacionado a hábitos alimentares saudáveis e à manutenção do peso. Segundo Nicklas et al. (2001), indivíduos que realizam todas as refeições regularmente alcançam mais facilmente as recomendações de micronutrientes em relação àqueles que não as realizam.

O consumo de guloseimas até três vezes por semana foi referido por 76,62% dos escolares, com média semanal semelhante em ambos os gêneros (2,77 para meninos; 2,72 para meninas). Segundo Fiates et al. (2008), a preferência alimentar infantil por guloseimas é reconhecida, principalmente devido à influência ambiental. Entretanto, estas estão cada vez mais distantes das recomendações nutricionais, o que tem levado ao aumento do sobrepeso e da obesidade no mundo todo.

O consumo médio semanal de frutas foi de 4,26 para os meninos e 4,50 para as meninas, ficando

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC

SOARES, A. P. et al.

Tabela 1. Hábitos dos estudantes em relação à alimentação e ao tempo assistindo à TV, segundo o gênero.

Variável		Feminino (n = 46) n (%)	Masculino (n = 31) n (%)	Diferença entre gêneros χ^2 p	
Refeições	1 a 2 refeições	1 (2,18)	0 (0)	1,246	0,536
	3 a 4 refeições	34 (73,91)	21 (67,74)		
	5 a 6 refeições	11 (23,91)	10 (32,26)		
Guloseimas	0-3x/semana	38 (82,61)	21 (67,74)	2,285	0,131
	4-7x/semana	8 (17,39)	10 (32,26)		
Frutas	0-3x/semana	14 (30,43)	11 (35,48)	0,215	0,643
	4-7x/semana	32 (69,57)	20 (64,52)		
Verduras	0-3x/semana	22 (47,83)	13 (41,94)	0,259	0,611
	4-7x/semana	24 (52,17)	18 (58,06)		
Refeições vendo TV	Sempre	15 (32,61)	11 (35,48)	0,268	0,875
	Às vezes	22 (47,83)	13 (41,94)		
	Nunca	9 (19,56)	7 (22,58)		
Belisca vendo TV	Sempre	5 (10,87)	4 (12,90)	0,352	0,839
	Às vezes	34 (73,91)	21 (67,74)		
	Nunca	7 (15,22)	6 (19,36)		
TV/semana	<4x/dia	31 (67,39)	23 (74,19)	0,409	0,522
	≥4x/dia	15 (32,61)	8 (25,81)		
TV/fim de semana	<4x/dia	30 (65,22)	23 (74,19)	0,696	0,404
	≥4x/dia	16 (34,78)	8 (25,81)		

n: número; χ^2 : qui-quadrado; p: nível de significância.

muito abaixo do recomendado. Em relação ao consumo de verduras, a média encontrada também foi semelhante para ambos os gêneros (3,84 para meninos; 3,91 para meninas). Philippi et al. (1999), na adaptação da pirâmide alimentar para o padrão brasileiro, indicam que o consumo diário de hortaliças e verduras não deve ser inferior a quatro porções e o consumo de frutas deve ser de pelo menos três porções por dia. Desse modo, os escolares estão levando quase sete dias para consumir o que seria desejável em um único dia da semana.

O hábito de comer vendo televisão foi intensamente citado: 79,22% dos estudantes referiram, às vezes ou sempre, fazer refeições com a TV ligada, sendo que mais meninas do que meninos tinham este costume; 83,11% dos estudantes costumavam beliscar alguma coisa enquanto assistiam à TV (principalmente bolachas, frutas, pipoca e salgadinhos de pacote). Resultados semelhantes foram encontrados por Arnas (2006), com crianças com idades entre 3 e 8 anos, ao verificar que 89,6% das crianças tinham o hábito de beber ou comer algo enquanto assistiam à TV (principalmente frutas, refrigerantes, pipoca, *chips* e guloseimas).

3.3 Hábito de assistir à televisão

Os adolescentes foram questionados sobre o número de televisores em suas casas e todos relataram possuir televisão em casa (média de 2,57 aparelhos por domicílio; $\chi^2 = 3,645$; $p = 0,02$). Destes, 54,54% dispunham

de televisão no próprio quarto e 61,03% referiram não ter horários definidos pelos pais para assistir à TV.

Foi perguntado aos escolares em quais horários costumavam assistir à televisão em dias de semana e nos finais de semana, num total de seis possibilidades diárias. Os horários escolhidos com maior frequência durante a semana foram na manhã e antes de dormir; aos finais de semana, foram durante a tarde e antes de dormir. Apenas uma criança relatou não assistir à televisão nos finais de semana.

No presente estudo, 31,58% são espectadores frequentes e 68,42% são espectadores moderados. Este número permaneceu igual quando se avaliou o número de vezes ao dia em que as crianças relataram assistir à TV nos finais de semana.

Apesar de a aferição não ter sido feita em horas, parece provável que o hábito de assistir à TV esteja bem acima do recomendado, que é de somente uma hora por dia (HANCOX et al., 2004).

No estudo realizado por Campagnolo et al. (2008), foi avaliada a frequência com que adolescentes entre 10 e 19 anos assistem à TV e os fatores associados a este comportamento. Os autores observaram um número expressivo de adolescentes (41%) que assistiam mais do que 4 horas à TV por dia, ao contrário do presente estudo, no qual a maioria dos indivíduos são espectadores moderados de TV.

A frequência do hábito de assistir à TV foi associada com o estado nutricional dos escolares. Observou-se

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SC

SOARES, A. P. et al.

Tabela 2. Associação da média do consumo de guloseimas, frutas e verduras com a frequência de assistir à TV durante a semana, segundo o gênero.

Variável	Espectador feminino		Espectador masculino		Feminino		Masculino	
	Moderado	Frequente	Moderado	Frequente	t	P	t	p
Guloseimas	2,61 ± 1,5	2,93 ± 1,7	2,78 ± 1,6	2,75 ± 1,5	-0,627	0,547	0,049	0,961
Frutas	4,9 ± 1,8	3,66 ± 2,8	4,21 ± 2,3	4,37 ± 1,9	1,774	0,083	-0,172	0,853
Verduras	4,38 ± 2,0	2,93 ± 2,4	3,86 ± 2,5	3,87 ± 2,9	2,135	0,038*	-0,005	0,996

Legenda: *p < 0,05; t: teste t; p: nível de significância; n: número de indivíduos.

que 70,6 e 29,4% ($\chi^2 = 0,062$; $p = 0,804$) das crianças eutróficas eram espectadoras moderadas e frequentes de TV, respectivamente; 64 e 36% ($\chi^2 = 0,403$; $p = 0,526$) das crianças com sobrepeso/obesidade eram espectadores moderados e frequentes de TV, respectivamente. Não houve significância na relação do estado nutricional com o hábito de assistir.

O estudo realizado por Borges et al. (2007) avaliou o estado nutricional e o tempo de permanência em frente à TV de escolares da rede pública de Ponta Grossa-PR. Os resultados mostram que 37,5% das crianças obesas dedicam de duas a três horas diárias a assistir à TV. O estudo indica uma associação entre o tempo dedicado à TV e a prevalência de sobrepeso e obesidade, o que se assemelha ao presente estudo.

Os dados referentes à associação do consumo de guloseimas, frutas e verduras com a frequência de assistir à TV estão expressos na Tabela 2.

As meninas que assistem à TV menos de quatro vezes por semana (espectador moderado) consomem mais verduras do que as meninas que assistem à TV mais que quatro vezes por semana ($p < 0,05$). Em relação ao consumo de guloseimas e frutas, não foi encontrado significância entre esses dados e a frequência de assistir à TV.

Dados semelhantes foram encontrados no estudo realizado por Fiates (2006), no qual se observou que os estudantes de ambos os gêneros classificados como espectadores frequentes de TV durante a semana consumiam menos verduras do que os espectadores moderados.

Sobre o questionamento de gostar de assistir a propagandas, 72,27% dos estudantes referiu gostar de assisti-las, sendo que 49,35% destes lembraram-se das propagandas de alimentos das cadeias de *fast food*, seguidas por propagandas de pizzas, refrigerantes, biscoitos e maionese. A maioria dos estudantes (61,03%) costumava pedir aos pais para que comprassem alimentos ou bebidas anunciados na TV.

Em estudo realizado por Ávila et al. (2006), foi avaliada a frequência dos comerciais alimentícios anunciados pela televisão e a qualidade dos alimentos. Os autores verificaram que a televisão veicula predominantemente propagandas de alimentos

industrializados de elevado valor energético, pobres em micronutrientes e fibras, e com altos teores de açúcar e/ou sal, sendo a maioria representada pelo grupo de gorduras e doces. No presente estudo, foram exatamente estas propagandas de alimentos as mais citadas pelos estudantes.

4 Conclusão

Pôde-se concluir que a amostra estudada encontra-se majoritariamente com o estado nutricional dentro das normalidades. Entretanto, encontrou-se um número expressivo de escolares com excesso de peso. O hábito de comer vendo televisão foi uma prática intensamente citada pelos escolares, que também afirmaram não haver horário definido pelos pais para assistir à TV.

Apesar de o consumo de frutas e verduras ter ficado abaixo do recomendado, o consumo de guloseimas também foi relativamente baixo. Os dados aqui apresentados servem como importante alerta aos pais, educadores e profissionais da saúde, já que os alimentos anunciados na televisão podem contribuir para o agravamento da obesidade.

Através da educação nutricional, podem-se realizar estratégias de intervenção a fim de melhorar os hábitos alimentares das crianças e, conseqüentemente, o seu estado nutricional. O investimento em educação nutricional nas escolas é importante para a melhoria da saúde de escolares e para a promoção de hábitos alimentares saudáveis, que serão valiosos na prevenção e no tratamento da obesidade infantil e de outras doenças na vida adulta.

Agradecimentos

À pesquisadora Giovanna Medeiros Rataichesk Fiates, pelo envio da Tese de Doutorado e pelos esclarecimentos sobre o questionário proposto no estudo.

Referências

ALMEIDA, S. S.; NASCIMENTO, P. C. B. D.; QUAIOTI, T. C. B. Quantidade e qualidade de produtos alimentícios anunciados

Influência da televisão nos hábitos alimentares e estado nutricional de escolares da cidade de Blumenau/SCSOARES, A. P. *et al.*

- na televisão brasileira. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 353-355, 2002.
- ARNAS, Y. A. The effects of television food advertisement on children's food purchasing requests. **Pediatrics International**, Tokyo, v. 48, n. 2, p. 353-355, 2006.
- ÁVILA, B. I.; POLÔNIO, M. L. T.; AZEVEDO, A. M. F.; MALDONADO, L. A. Relação mídia/saúde: análise de propagandas de alimentos direcionadas ao público infanto-juvenil. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 5, n. 3, p. 143-149, 2006.
- BARRETO, A. C. N. G.; BRASIL, L. M. P.; MARANHÃO, H. S. Sobrepeso: uma nova realidade no estado nutricional de pré-escolares de Natal, RN. **Revista da Associação Médica Brasileira**, São Paulo, v. 53, n. 4, p.311-316, 2007.
- BORGES, C. R.; KOHLER, M. L. K.; LEITE, M. L.; SILVA, A. B. F.; CAMARGO, A. T.; KANUNFRE, C. C. Influência da televisão na prevalência de obesidade infantil em Ponta Grossa, Paraná. **Revista Ciência, Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 3, p. 305-310, 2007.
- CAMPAGNOLO, P. D. B.; VITOLO, M. R.; GAMA, C. M. Fatores associados ao hábito de assistir TV em excesso entre adolescentes. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, São Paulo, v. 14, n. 3, 2008.
- TAVARES, C. A.; MARTINS, D. F.; SILVA, E. L.; SANTANA, F. C.; NASSER, L. A.; BAILER, M. C.; FAGIOLI, D.; SOUZA, E. L.; UJESSATO, M. M.; PEROZZEOLO, N. I.; PAULA, P. S.; GALISA, M. S. Caracterização do estado nutricional de escolares atendidos pelo programa alimentação saudável da prefeitura do município de São Paulo. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 15, n. 85, p. 24-28, 2007.
- FAGUNDES, A. L. N.; RIBEIRO, D. C.; NASPITZ, L.; GARBELINI, E. B.; VIEIRA, J. K. P.; SILVA, A. P.; LIMA, V. O.; FAGUNDES, D. J.; COMPI, P. C.; JULIANO, Y. Prevalência de Sobrepeso e Obesidade em Escolares da Região de Parelheiros do Município de São Paulo. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-217, 2008.
- FARIAS, E. S.; GUERRA-JÚNIOR, G.; PETROSKI, E. L. Estado Nutricional de Escolares em Porto Velho, Rondônia. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 4, p. 401-408, ago. 2008.
- FIATES, G. M. R. **Comportamento do Consumidor Escolar de Florianópolis: Relação Com Preferências Alimentares, Influência da Televisão e Estado Nutricional**. 2006. 165 f. Tese (Doutorado em Ciências dos Alimentos)-Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.
- FIATES, G. M. R.; AMBONI, R. D. M. C.; TEIXEIRA, E. Comportamento consumidor, hábitos alimentares e consumo de televisão por escolares de Florianópolis. **Revista Nutrição**, Campinas, v. 21, n. 1, p. 105-114, 2008.
- FISBERG, M. **Atualização em obesidade na infância e na adolescência**. São Paulo; Atheneu, 2005. 245 p.
- FLAVIO, E. F.; BARCELOS, M. F. P.; LIMA, A. L. Avaliação Química e a Aceitação da Merenda Escolar de uma Escola Estadual de Lavras – MG. **Ciências Agrotecnológicas**, Lavras, v. 28, n. 4, p. 840-847, 2004.
- HANCOX, R. J.; MILNE, B. J.; POULTON, R. Association between child and adolescent television viewing and adult health: a longitudinal birth cohort study. **The Lancet**, Barcelona, v. 364, p. 257-262, 2004.
- LEÃO, L. S. C. S.; ARAÚJO, L. M. B.; MORAES, L. T. L. P.; ASSIS, A. M. Prevalência de obesidade em escolares de Salvador/Bahia. **Arquivo Brasileiro de Endocrinologia e Metabolismo**, Rio de Janeiro, v. 47, n. 2, p. 151-157, 2003.
- LUCAS, B. L. Nutrição na infância. In: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause Alimentos, Nutrição & Dietoterapia**. 11. ed. São Paulo: Roca, 2005. p. 247-269.
- MIOTTO, A. C.; OLIVEIRA, A. F. A Influência da mídia nos hábitos alimentares de crianças de baixa renda do projeto Nutrir. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, v. 24, n. 2, p. 115-120, 2006.
- NICKLAS, T. A.; BARANOWSKI, T.; CULLEN, W. K.; BERENSON, G. Eating Patterns, Dietary Quality and Obesity. **Journal of the American College of Nutrition**, Clearwater, v. 20, n. 6, p. 599-608, 2001.
- PEGOLO, G. E. Obesidade infantil: sinal de alerta. **Revista Nutrição em Pauta**, São Paulo, v. 13, n. 74, p. 4-10, 2005.
- PETROSKI, E. I. **Antropometria: Técnicas e Padronizações**. Porto Alegre: Pallotti, 1999. 144 p.
- PHILIPPI, S. T.; LATTERZA, A. R.; CRUZ, A. T. R.; RIBEIRO, L. C. Pirâmide alimentar adaptada: guia para escolha dos alimentos. **Revista de Nutrição**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 65-80, 1999.
- VIEIRA, M. F. A.; ARAÚJO, C. L. P.; HALLAL, P. C.; MADRUGA, S. W.; NEUTZLING, M. B.; MATIJASEVICH, A.; LEAL, C. M. A.; MENEZES, A. M. B. Estado Nutricional de escolares de 1^{as} a 4^{as} séries do ensino fundamental das escolas urbanas da cidade de Pelotas, Rio Grande do Sul, Brasil. **Caderno de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 24, n. 7, p. 1667-1674, jul. 2008.
- WORLD HEALTH ORGANIZATION - WHO. **Child Growth Standards: Length/height-for-age, Weight-for-age, Weight-for-length, Weight-for-height and Body Mass Index-for-age. Methods and Development**. Geneva, Switzerland: WHO, 2007.